

O QUE OS MÉDICOS E ENFERMEIROS CONHECEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA?

WHAT DOES THE DOCTORS AND NURSES KNOW ABOUT PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC AREA?

Autores: Layris Ravel Agostinho Bezerra¹, Alana da Costa Neves Almeida², Alessandra Costa de Azevedo Maia³, Mirella Rebello Bezerra⁴, Maria Julia Gonçalves de Mello⁵, Nancy de Barros Correia⁶.

³⁻⁶Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Rua dos Coelhos, 300 Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-550.

^{1-3,5}Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Av. Jean Emile Favre, 422 Imbiribeira. Recife, PE, Brasil. CEP: 51.200-060.

Autor para correspondência:

Alessandra Costa de Azevedo Maia

Rua Ferreira Lopes, 401/2001.

Casa Amarela, Recife/PE, Brasil.

CEP: 52060-200

Telefone: (81) 3031-3284/ (81) 9111-6776

E-mail: doca_maia@yahoo.com.br

Fontes de auxílio: CNPq - Bolsa auxílio de iniciação científica.

Resumo

Objetivo: Verificar os conhecimentos dos médicos pediatras e enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em pediatria.

Método: Estudo descritivo e transversal, realizado nas unidades de internações pediátricas do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Os dados sobre os profissionais foram obtidos através de um questionário contendo variáveis sociodemográficas e perguntas sobre a formação e a atuação geral e específica, além de itens sobre conhecimentos em cuidados paliativos na pediatria.

Resultados: A amostra do estudo foi constituída de 108 profissionais de saúde. Entre os que responderam ao questionário, 61 médicos pediatras e 47 enfermeiros, o percentual de respostas corretas das 41 assertivas variou de 19,51 a 70,73%; obtendo-se uma média de 48,05%. O tema que apresentou mais respostas corretas foi o de ‘comunicação’, com 87,96%. Os temas que apresentaram percentual de acerto menor do que 50% foram: ‘efeitos adversos dos medicamentos’, ‘dispneia’, ‘delírio’, ‘sintomas do aparelho digestório’ e ‘cuidados em pacientes terminais’.

Conclusão: Os resultados encontrados revelam que há pouco conhecimento em cuidados paliativos na pediatria. Portanto, é imprescindível melhorar o nível do conhecimento em cuidados paliativos tanto no grupo de médicos quanto de enfermeiros, através de treinamento e capacitação nos diversos níveis educacionais da graduação e pós-graduação, melhorando, assim, a eficiência dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Criança. Paciente terminal. Conhecimentos.

Abstract

Objective: Verify the pediatricians and nurses knowledge on palliative care in pediatric area.

Methods: Descriptive and transversal study made in the pediatric inpatient unit from the Medical Integral Professor Fernando Figueira Institute (IMIP). The data about the professionals were obtained through a questionnaire with sociodemographic variables and questions about the formation and the general and specific operation, along with items about palliative care knowledge in pediatrics.

Results: The sample used on this study corresponded to 190 health professionals. Between the 61 pediatricians and 47 nurses that answered the questionnaire, the percentage of correct answers of the 41 assertive questions varied from 19,51 to 70,73%, with a media of 47,62%. The theme with more correct answers was the one from 'communication', with 87,96%. The theme that had less than 50% of correct answers were the ones from 'drug's adverse effects' (35,18%), 'dyspnoea' (25,46%), 'delirium' (34,72%), 'digestive system symptoms' (36,50%) and 'care for terminal patients' (38,19%).

Conclusion: The results show that, is indispensable to improve the level of knowledge in palliative care, among doctors and nurses, through the training and capacitation on the different levels of graduation and postqualification, improving, this way, the efficiency of the care that is given.

Keywords: Palliative care. Children. Terminal patients. Knowledge.

Introdução

Os cuidados paliativos são cuidados aplicados em pacientes diagnosticados com doenças que põem risco à vida, devendo abranger não só o cuidado físico, mas também tratar os problemas psicológicos e espirituais do paciente, além do apoio aos seus familiares.^{1,2} Para que esses cuidados sejam eficazes, é necessário que se tenha uma abordagem multidisciplinar, podendo ser fornecida em instalações de cuidados terciários, em centros comunitários de saúde e até mesmo no ambiente domiciliar do paciente, dependendo dos recursos disponíveis.^{1,3}

A aplicação dos cuidados paliativos na pediatria, na maioria das vezes, não é feita de forma satisfatória, e os estudos demonstram que o conhecimento sobre o assunto pode ser melhorado.⁴⁻⁶ Além dessas dificuldades, também há desafios no trabalho em grupo da equipe, já que cada um deve aprender a atuar em conjunto contribuindo com suas habilidades únicas. Os familiares das crianças referem estar insatisfeitos com a assistência oferecida pelos profissionais, principalmente quanto ao manejo dos sintomas e à falta de comunicação.^{7,8}

Para garantir uma educação de qualidade que aborde os cuidados paliativos, é necessário que se faça antes uma avaliação abrangendo temas amplos sobre esse assunto entre os profissionais de saúde. Uma das avaliações mais comuns envolvendo conhecimentos em cuidados paliativos é o Palliative Care Quiz for Nursing (PCQN) que foi desenvolvido em 1996 e direcionado para a avaliação dos conhecimentos entre os enfermeiros.⁹ No entanto, algumas limitações foram encontradas e outro teste foi, então, desenvolvido em 2009, o Palliative Care Knowledge Test (PCKT), visando uma avaliação mais abrangente do conhecimento, incluindo problemas psiquiátricos e gastrointestinais, além da possibilidade de ser aplicado também à classe médica.⁴

A importância dessa pesquisa advém da necessidade de se ampliar os estudos em cuidados paliativos em pediatria, pois os profissionais que atuam nesta área, apesar de lidarem frequentemente com a morte, hipoteticamente não possuem uma educação formal paliativista. No Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, observa-se ainda uma precariedade no suporte multiprofissional na condução de pacientes pediátricos com indicação para cuidados paliativos.

O objetivo geral desse estudo é verificar os conhecimentos dos médicos pediatras e enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em pediatria.

Método

Estudo descritivo e transversal realizado nas unidades de internações pediátricas do IMIP durante os meses de maio e junho de 2013. O IMIP é uma fundação filantrópica, hospital universitário terciário que atende exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde. No Hospital Geral de Pediatria, foi obtida uma listagem dos 190 profissionais que atuavam nas enfermarias e/ou unidades de terapia intensiva (UTI Pediátrica e UTI Neonatal) e/ou no serviço de Hemodiálise Pediátrica e/ou na Emergência Pediátrica. Foram excluídos do estudo aqueles profissionais que estavam em período de férias, licença maternidade ou licença médica durante o período de coleta de dados. Os profissionais durante as suas atividades diárias foram identificados e convidados a participar da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para estabelecer o perfil dos profissionais que participaram da pesquisa, a primeira parte do questionário fechado abrangia variáveis sociodemográficas, aspectos gerais da formação e experiência dos profissionais, assim como aspectos específicos dentro da área de cuidados paliativos na pediatria; na

segunda parte, os itens sobre conhecimentos em cuidados paliativos foram adaptados do questionário PCKT idealizado para cuidados paliativos em adultos, já traduzido para o português brasileiro e adaptado transculturalmente.^{4,10} A parte sobre conhecimentos do questionário contém 41 itens distribuídos em oito temas: ‘ideia’, ‘dor’, ‘efeitos adversos dos medicamentos’, ‘dispneia’, ‘delírio’, ‘sintomas do aparelho digestório’, ‘comunicação’ e ‘cuidados em pacientes terminais’. Para a adaptação das assertivas quanto ao conteúdo referente aos cuidados pediátricos, foi constituído um painel de especialistas com cinco profissionais que atuavam em pediatria e neonatologia e cinco *experts* na área de cuidados paliativos. Após consenso, para os ajustes finais do questionário, foi realizado estudo piloto com três médicos e duas enfermeiras. Os resultados do estudo piloto não foram incluídos na amostra final. As possibilidades de respostas dos itens contidos no questionário foram consideradas ‘certo’, ‘errado’ e ‘não sei’. Para a análise, as respostas foram consideradas como corretas e incorretas e a resposta ‘não sei’ foi considerada como incorreta.

Os dados foram codificados e processados em dupla entrada utilizando o programa Epi-Info versão 3.5.4. Após comparação e correção das incoerências foi obtida uma versão definitiva do banco de dados. Na análise, para as variáveis contínuas foram realizadas as medidas de tendência central, calculando-se média, mediana e intervalo interquartil. Com relação às variáveis categóricas, foram construídas tabelas de distribuição de frequência, com os respectivos intervalos de confiança e o teste de qui-quadrado para comparação de proporções. Para a verificação da força de associação foi adotado um nível de significância inferior a 5%.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, obedecendo à resolução do Conselho

Nacional de Saúde nº 196/96. Foi garantido aos participantes o anonimato e os pesquisadores se comprometeram a apresentar e discutir os resultados obtidos.

Resultados

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, 108 (56,84%) dos 190 profissionais atuantes nos setores estudados constituíram a amostra do estudo (quatro profissionais estavam de licença maternidade, 38 não foram localizados, três se recusaram a participar e 37 não concluíram o questionário).

Dos 108 profissionais, 61 (56,5%) eram médicos e 47 (43,5%) enfermeiros. As características pessoais e profissionais estão sumarizadas na Tabela 1. A mediana da idade foi 34, com intervalo-interquartil entre 23 e 61 anos. O sexo feminino foi predominante (93,5%). Quanto às características profissionais, o tempo de formação em anos obteve uma mediana de 7,8 com intervalo-interquartil entre 0,5 e 31,8 anos; a maioria dos participantes realizou residência e cerca de 50% fizeram algum tipo de especialização. O local de trabalho foi distribuído da seguinte forma: 32 pessoas (29,6%) na Emergência Pediátrica, 26 (24%) na UTI Neonatal, 24 (22%) na UTI Pediátrica, 21 (19,5%) nas enfermarias e 5 (4,6%) na Hemodiálise Pediátrica. No que diz respeito à experiência prévia com cuidados paliativos, 30 pessoas (27,8%) relataram ter tido alguma prática na área. Quanto aos anos de experiência em assistência a pacientes em cuidados paliativos, 67 profissionais (62%) não tiveram nenhum tempo dedicado à palição, 31 (28,7%) tiveram menos de 10 anos e 10 (9,2%) tiveram 10 anos ou mais. Em relação ao número de pacientes cuidados em estágio terminal por esses profissionais, 33 (30,6%) não tiveram nenhum paciente, 62 (57,4%) tiveram menos de 50 e 13 (12%) tiveram 50 ou mais. Quanto às horas de curso em cuidados paliativos

durante a graduação, 75 pessoas (69,4%) relataram não ter tido nenhuma hora de curso e 33 (30,5%) tiveram pelo menos uma hora. A maioria, 98 entrevistados (90,7%), referiu não ter tido treinamento em cuidados paliativos fora da instituição de trabalho.

Quanto ao percentual de respostas corretas (Tabela 2) das 41 assertivas, houve uma variação de 19,51 a 70,73%, obtendo-se uma média de 48,05%. O tema que apresentou mais respostas corretas foi o de ‘comunicação’, com 87,96%. Os temas que apresentaram percentual de acerto menor que 50% foram: ‘efeitos adversos dos medicamentos’, ‘dispneia’, ‘delírio’, ‘sintomas do aparelho digestório’ e ‘cuidados em pacientes terminais’. Referente a um conceito básico de cuidados paliativos incluído no tema ‘ideia’, o percentual de acerto foi 40,74% para a assertiva ‘Os cuidados paliativos são exclusivos a pacientes que já não podem receber tratamento curativo’.

Na Tabela 3 estão os resultados da comparação entre os acertos dos diversos temas de acordo com o tipo de profissão, o tempo de formação e as horas de curso sobre cuidados paliativos na graduação. Foi calculado o percentual de acertos para cada tema (soma do número de acertos de cada assertiva/soma do número total de assertivas).

Discussão

Existem poucos estudos sobre conhecimentos em cuidados paliativos que contemplem os diversos temas envolvidos nesta área.^{4,9,10,13} No Brasil, ainda não há pesquisas na pediatria que abordem este assunto. Observou-se que o sexo feminino foi predominante neste estudo, estando de acordo com a literatura no que diz respeito à população pediátrica.^{11,12} O percentual de profissionais com menos de 10 anos de experiência clínica, com pouco tempo de experiência em cuidados paliativos e com baixo número de pacientes cuidados em estágio terminal por estes profissionais também foram condizentes com os dados já existentes.^{4,13} Quanto às horas de curso em cuidados

paliativos durante a graduação e na pós-graduação, observou-se no presente estudo que a maioria dos profissionais não tiveram nenhuma hora dedicada ao aprendizado nessa área, o que difere da literatura pesquisada, onde predominou pelo menos uma hora de curso; embora tenham sido estudos realizados apenas com enfermeiros.^{4,13}

Ao relacionar o número de acertos do questionário com tipo de profissão, o tempo de formação e o número de horas de curso em cuidados paliativos durante a graduação, observou-se que os médicos, quando comparados aos enfermeiros, obtiveram maior percentual de assertivas corretas nos temas de ‘efeitos adversos’ ($P < 0,02$) e de ‘sintomas do aparelho digestório’ ($P < 0,05$). Nas demais comparações não houve resultados estatisticamente significativos. No estudo de Nakazawa *et al.*, o percentual de acertos do tema ‘dispneia’ foi de 36,75%, valor maior do que o encontrado no estudo presente, o qual não obteve significância estatística para este tema.⁴

O conhecimento sobre cuidados paliativos foi considerado baixo (47,72%), o que se assemelha a pesquisas anteriores.^{4,9,14,15} De uma forma geral, estudos mostram uma deficiência no conhecimento do manejo da dor, seja em pacientes pediátricos ou não, o que é condizente com os resultados obtidos.^{16,17} Em relação aos conhecimentos direcionados à comunicação, o estudo de De Araújo *et al.*, apenas realizado com enfermeiros, demonstrou um baixo percentual neste item, diferindo do estudo atual, onde este tema foi o de maior percentual de acertos entre os profissionais.¹⁸

Pode-se justificar a falta de conhecimentos em cuidados paliativos na pediatria com a ausência de disciplinas que abordem este tema no ambiente educacional na graduação e pós-graduação. Pesquisas recentes mostraram que residentes de pediatria não se sentem guiados ou são inadequadamente treinados em cuidados paliativos, sendo considerado um desafio elaborar um currículo apropriado, dada a raridade deste

cenário.¹⁹ A importância do investimento na educação em cuidados paliativos já foi demonstrada em estudo prévio, onde a contribuição positiva da pós-qualificação em palição reflete na eficiência com que estes são prestados.²⁰

As limitações deste estudo foram o número reduzido da amostra, ter sido realizado em apenas uma instituição e o curto espaço de tempo em que foi realizada a coleta de dados. Por ser um questionário extenso e ter sido realizado em áreas de elevada complexidade, onde a carga de trabalho é alta, houve uma indisponibilidade dos profissionais em respondê-lo.

Em conclusão, os resultados encontrados revelam que há pouco conhecimento por parte dos médicos e enfermeiros em cuidados paliativos na pediatria, sendo necessário dar uma importância maior à educação nesta área. Portanto, é imprescindível melhorar o nível de instrução desses profissionais, através de treinamento e capacitação nos diversos níveis educacionais da graduação e pós-graduação, melhorando, assim, a eficiência dos cuidados paliativos prestados.

Agradecimentos

Aos nossos orientadores que nos ajudaram a construir um trabalho com competência e dedicação, superando os desafios que surgiram no decorrer desse estudo. À acadêmica do curso de Medicina do quinto período da Faculdade Pernambucana de Saúde, Julianna Carvalho Pereira, que nos auxiliou durante toda a coleta de dados. Aos profissionais de saúde das unidades pediátricas onde o estudo foi realizado, que aceitaram participar da pesquisa, agradecemos pela disponibilidade e pelas contribuições de valor.

Referências

1. World Health Organization [homepage na internet]. Who definition of palliative care [acesso em 20 jun 2013]. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>.
2. Tan JS, Docherty SL, Barfield R, Brandon DH. Addressing parental bereavement support needs at the end of life for infants with complex chronic conditions. *J Palliat Med.* 2012; 15 (5): 579-84.
3. Da Silva EP, Sudigursky D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta paul enferm.* 2008; 21 (3): 504-8.
4. Nakazawa Y, Miyashita M, Morita T, Umeda M, Oyagi Y, Ogasawara T. The palliative care knowledge test: reliability and validity of an instrument to measure palliative care knowledge among health professionals. *Palliat Med.* 2009; 23 (8): 754-66.
5. Contro NA, Larson J, Scofield S, Sourkes B, Cohen HJ. Hospital staff and family perspectives regarding quality of pediatric palliative care. *Pediatrics.* 2004; 114 (5): 1248-52.
6. Sahler OJ, Frager G, Levetown M, Cohn FG, Lipson MA. Medical education about end-of-life care in the pediatric setting: principles, challenges, and opportunities. *Pediatrics.* 2000; 105 (3): 575-84.
7. McCabe ME, Hunt EA, Serwint JR. Pediatrics residents' clinical and educational experiences with end-of-life care. *Pediatrics.* 2008; 121 (4): 731-7.
8. Boss RD, Hutton N, Donohue PK, Arnold RM. Neonatologist training to guide family decision making for critically ill infants. *Arch Pediatr Adolesc Med.* 2009; 163 (9): 783-8.
9. Ross MM, McDonald B, McGuinness J. The palliative care quiz for nursing (PCQN): the development of an instrument to measure nurses' knowledge of palliative care. *J Adv Nurs.* 1996; 23 (1): 126-37.
10. Correia NB. Políticas públicas e cuidados paliativos na estratégia de saúde da família: conhecimentos e atitudes de profissionais de saúde [dissertação]. Recife: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira; 2010.
11. Sociedade Brasileira de Pediatria [homepage na internet]. Perfil dos pediatras no Brasil [acesso em 28 de jun 2013]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=52&id_detalhe=618&tipo_detalhe=S
12. Scheffer M, coordenador. Demografia Médica no Brasil. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo: Conselho Federal de Medicina; 2013.

13. Prem V, Karvannan H, Kumar SP, Karthikbabu S, Syed N, Sisodia V, Jaykumar S. Study of nurses' knowledge about palliative care: a quantitative cross-sectional survey. *Indian J Palliat Care*. 2012; 18 (2): 122-7.
14. Kato Y, Akiyama M, Itoh F, Ida H. A study investigating the need and impact of pediatric palliative care education on undergraduate medical students in Japan. *J Palliat Med*. 2011; 14 (5): 560-2.
15. Rapoport A, Obwanga C, Sirianni G, Librach SL, Husain A. Not just little adults: palliative care physician attitudes toward pediatric patients. *J Palliat Med*. 2013; 16 (6): 675-9.
16. Sloman R, Ahern M, Wright A, Brown L. Nurses' knowledge of pain in the elderly. *J Pain Symptom Manage*. 2001; 21 (4): 317-22.
17. Maia ACA. Conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde sobre o manejo da dor no período neonatal [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2009.
18. De Araújo MMT, Da Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Rev esc enferm USP [periódico on line]*. 2012 [acesso em 26 jun 2013]. 46 (3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300014&lng=en&nrm=iso.
19. Goldstein R, Rimer KP. Parents' views of their child's end-of-life care: subanalysis of primary care involvement. *J Palliat Med*. 2013; 16 (2): 198-202.
20. Adriaansen MJ, Achterberg T, Borm G. Effects of a postqualification course in palliative care. *J Adv Nurs*. 2005; 49 (1): 96-103.

Tabela 1. Distribuição das características sócio-demográficas e profissionais dos médicos e enfermeiros que responderam o questionário de cuidados paliativos adaptado para pediatria, no período de maio e junho de 2013.

Variáveis	Profissionais (n=108)			
	n	%	Mediana	Intervalo interquartil
Sócio-demográficas				
• Idade (anos)	108		34	23-61
• Sexo Feminino	101	93,5%		
• Profissão				
Médico	61	56,5%		
Enfermeiro	47	43,5%		
Formação Profissional				
• Tempo de formação (anos)	108		7,8	0,5- 38
• Tempo na atenção básica (anos)	108		3,0	0-38
• Pós-graduação	104	96,3%		
• Experiência clínica (anos)				
Menos de 10 anos	69	63,9%		
Mais de 10 anos	39	36,2%		
Cuidados Paliativos (CP)				
• Experiência prévia	30	27,8%		
• Assistência a pacientes terminais				
Nenhuma	67	62%		
Menos de 10 anos	31	28,7%		
Mais de 10 anos	10	9,2%		
• Número de pacientes cuidados				
Nenhum	33	30,6%		
Menos de 50 pacientes	62	57,4%		
Mais de 50 pacientes	13	12%		
• Horas de curso durante graduação				
Nenhuma	75	69,4%		
Uma hora ou mais	33	30,5%		
• Horas de curso depois de formado				
Nenhuma	86	79,6%		
Uma hora ou mais	22	20,4%		
• Treinamento fora da instituição	10	9,3%		

Tabela 2. Distribuição do percentual de acertos ao questionário em cuidados paliativos (adaptado para pediatria) por temas de acordo com as respostas obtidas entre profissionais médicos e enfermeiros, no período de maio a junho de 2013.

Temas (número de questões)	Questionário sobre conhecimentos em cuidados paliativos		
	Assertivas (n)	Acertos (n)	% de acertos
	4.428	2.128	48,05%
Ideia (4)	432	246	56,94%
Dor (9)	972	547	56,27%
Efeitos adversos dos medicamentos (5)	540	190	35,18%
Dispneia (4)	432	110	25,46%
Delírio (4)	432	150	34,72%
Sintomas do aparelho digestório (7)	756	340	44,97%
Comunicação (4)	432	380	87,96%
Cuidados em pacientes terminais (4)	432	165	38,19%

Profissionais n=108

Tabela 3. Distribuição do percentual de acertos do questionário de cuidados paliativos, adaptado para pediatria, por tema de acordo com as características profissionais, no período de maio e junho de 2013.

Temas	Média do percentual de acertos		p
	Tipo de profissão		
	Médico (n=61)	Enfermeiro (n=47)	
Ideia	60,65%	52,12%	0,1122
Dor	60,47%	50,82%	0,08487
Efeitos adversos	41,31%	27,23%	0,01796
Dispneia	22,54%	29,25%	0,1400
Delírio	35,65%	33,51%	0,3752
Aparelho digestório	50,11%	38,29%	0,04619
Comunicação	86,88%	89,36%	0,2938
Cuidados em pacientes terminais	41,39%	34,04%	0,1425
	Tempo de experiência		
	< 10 anos (n=63)	≥10 anos (n=45)	
Ideia	60,71%	51,66%	0,0987
Dor	56,19%	56,31%	0,4932
Efeitos adversos	36,19%	33,77%	0,3599
Dispneia	25,00%	26,11%	0,4284
Delírio	38,88%	28,88%	0,06762
Aparelho digestório	47,38%	41,57%	0,2042
Comunicação	85,71%	91,11%	0,1167
Cuidados em pacientes terminais	41,26%	33,88%	0,1413
	Horas de curso sobre Cuidados Paliativos na graduação		
	Nenhuma (n=75)	Uma hora ou mais (n=33)	
Ideia	55,66%	59,84%	0,2748
Dor	55,25%	58,58%	0,3172
Efeitos adversos	35,20%	35,15%	0,4973
Dispneia	23,66%	29,54%	0,1734
Delírio	33,00%	38,63%	0,2030
Aparelho digestório	43,42%	48,48%	0,2364
Comunicação	86,66%	90,90%	0,1710
Cuidados em pacientes terminais	37,00%	40,90%	0,2857

Percentual de acertos para cada tema (soma do número de acertos de cada assertiva/ soma do número total de assertivas).